



MAPEAMENTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO FRÁGIL FUNDAMENTADA NA TEORIA DE VIRGINIA HENDERSON

Alice Silva Osterne Ribeiro¹

Angelina Monteiro Furtado²

Maria Célia de Freitas³

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 6: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E SAÚDE DO IDOSO.

INTRODUÇÃO

A alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento podem colocar os idosos em categorias de fragilidade e elevar o risco de queda, incapacidade, institucionalização e mortalidade. Segundo Freid et al (2001), a fragilidade representa uma síndrome biológica de declínio de energia que, com o aumento da suscetibilidade à redução da massa muscular e condição inflamatória, leva a um ciclo vicioso de redução de energia e aumento da dependência.

Nesse cenário, a Enfermagem exerce um importante papel no cuidado ao idoso frágil, prestando uma assistência com foco na promoção da autonomia. Para tanto, utiliza-se a SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem), essencial no firmamento da identidade do enfermeiro e na especialização do cuidado, sendo constituinte do Processo de Enfermagem, que fundamenta a avaliação do paciente com as necessidades a serem supridas pelo profissional.

Com o mesmo foco da SAE, os enfermeiros dispõem de conhecimento, também, por meio das Teorias de Enfermagem. No cuidado ao idoso frágil, destaca-se a Teoria da Virginia Henderson, que contempla 14 necessidades humanas básicas baseadas na manutenção da saúde de forma multidimensional. A exemplo, aponta-se “comer e beber”, “eliminar”, “mover-se e manter uma boa postura”, “comunicar-se”, “ocupar-se para se realizar”, “recrear-se”, dentre outras.

A construção desta pesquisa se justifica por ser significativa as modificações biológicas causadas pela condição de fragilidade e seu potencial mínimo de

1. Graduanda em Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará

2. Doutoranda em Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará

3. Doutora em Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: alice.osterne@aluno.uece.br

prevenção ou reversão. Ademais, a temática foi selecionada a partir da participação no grupo de pesquisa, o qual vem proporcionando uma valorosa percepção sobre a atuação junto a essa população. Com isso, o resultado desta pesquisa possui alta relevância por demonstrar a avaliação do idoso frágil, baseada nos componentes norteadores (SAE e Teorias de Enfermagem) da prática clínica de Enfermagem.

OBJETIVO

Mapear a assistência de Enfermagem ao idoso em condição de fragilidade fundamentada na necessidade “comer e beber” da Teoria de Virginia Henderson.

METODOLOGIA

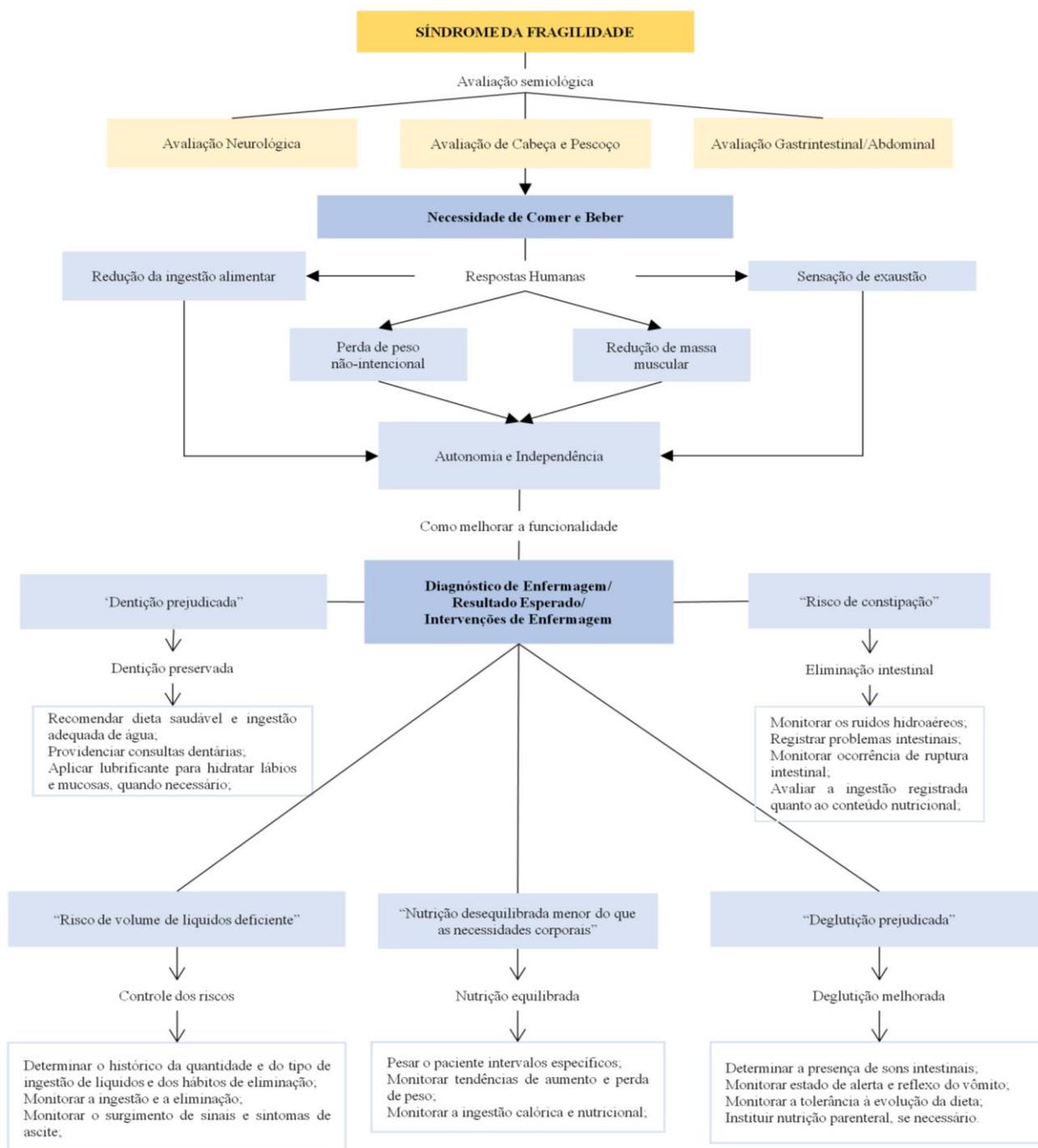
Trata-se de uma reflexão teórica, que consiste em reflexões advindas de interpretações dos autores fundamentadas na literatura científica atinente ao tema.

Elaborou-se, ainda, um mapa conceitual para esquematizar a assistência de Enfermagem baseada nas taxonomias NANDA I (Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem), NOC (Classificação dos Resultados de Enfermagem) e NIC (Classificação das Intervenções de Enfermagem). A realização do mapa conceitual mostra-se essencial pois é um instrumento capaz de evidenciar conceitos e relações entre estes no contexto de um corpo de conhecimentos (MOREIRA, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Teoria de Virginia Henderson propõe que a necessidade humana “comer e beber” representa ingerir e absorver os alimentos de boa qualidade em quantidade suficiente para assegurar o seu crescimento, a manutenção dos seus tecidos e manter um nível de energia indispensável ao bom funcionamento do seu organismo (HENDERSON, 1978; GRONDIN e PHANEUF, 1995).

A partir disso, ressalta-se que o enfermeiro pode enfrentar impasses para suprir essa necessidade, no caso do idoso com síndrome da fragilidade, cujos indicadores são resultantes da má ingestão e absorção adequada dos alimentos. Assim, utiliza-se a SAE para nortear cuidados de Enfermagem e avaliar o idoso frágil por meio do exame físico do sistema neurológico, gastrintestinal/abdominal e de cabeça e pescoço, esquematizados no mapa conceitual abaixo.



Em relação ao sistema neurológico, é realizada a triagem neurológica para inspeção do estado mental do idoso – alerta e cooperativo – e exame da língua por meio de testes dos nervos cranianos, métodos essenciais para averiguar o processo de ingestão do cliente. Destaca-se os seguintes nervos atuantes neste cenário: trigêmeo(V); glossofaríngeo (IX); vago (X); por último, o hipoglosso (XII).

Continuamente, na avaliação de cabeça –cavidade oral– e pescoço, os achados clínicos são: presença de prótese dentária, língua lisa, mucosa oral atrofada,

sem retorno do bolo alimentar para a cavidade oral, sem regurgitação e presença de deglutição completa; quanto ao pescoço, verifica-se a ausência de dor à palpação.

Segue-se, portanto, para a avaliação do sistema abdominal/gaстрintestinal, focando no órgão responsável pela absorção – intestino –, visto que o idoso frágil possui um desvio nutricional. Para uma avaliação multidimensional, identifica-se os achados clínicos normais por meio das técnicas propedêuticas: na inspeção, observa-se o abdome globoso e a cicatriz umbilical plana; na ausculta, há ruídos hidroaéreos normoativos e peristaltismo adequado; na percussão, identifica-se macicez e timpanismo normais; e na palpação, verifica-se a parede abdominal delgada e flácida com sinal de Blumberg negativo. Aponta-se que, quaisquer alterações encontradas no exame físico abdominal/gaстрintestinal devem ser verificadas para que não haja interferências no trânsito alimentar.

CONCLUSÃO

O mapeamento da assistência de enfermagem ao idoso em condição de fragilidade baseou-se na necessidade “comer e beber” da Teoria de Virginia Henderson, esquematizando o Processo de Enfermagem, constituinte da SAE. A reflexão proposta possui fundamental importância para o planejamento da assistência individualizada e integral, com foco nas necessidades do paciente, tendo em vista, suas consequências para a autonomia e independência do idoso.

Ressalta-se, ainda, a necessidade de estudos sobre a temática para fornecer um embasamento teórico e aprimoramento do conhecimento dos atuantes na área sobre a aplicação prática da SAE junto a Teoria de Virginia Henderson para viabilizar uma avaliação gerontológica integral e multidimensional à essa população.

REFERÊNCIAS

FRIED, L. P. et al. Frailty in Older Adults: Evidence for a Phenotype. **Journal of Gerontology: MEDICAL SCIENCES**, vol. 56, n. 3, p. 146-156, 2001.

MOREIRA, M. A. Mapas conceituais e aprendizagem significativa. São Paulo: Centauro, 2010.

HENDERSON V, NITE G. A. **The principles and practice of nursing**. New York: Macmillan, 1978.